



PPGDR – Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento Regional  
FIDENE-UNIJUI

# Análise semanal do mercado da soja, do milho e do trigo

Comentários referentes ao período entre 17/02/2023 a 23/02/2023

**Prof. Dr. Argemiro Luís Brum<sup>1</sup>**

---

<sup>1</sup> Professor Titular do PPGDR da UNIJUI, doutor em Economia Internacional pela EHESS de Paris-França, coordenador, pesquisador e analista de mercado da CEEMA (FIDENE/UNIJUI).

## Cotações na Bolsa Cereais de Chicago – CBOT

	GRÃO SOJA (US\$/bushel)	FARELO SOJA (US\$/ton. curta)	ÓLEO SOJA (cents/libra peso)	TRIGO (US\$/bushel)	MILHO (US\$/bushel)
<b>17/02/2023</b>	15,27	491,10	61,51	7,65	6,77
<b>20/02/2023</b>	FERIADO	FERIADO	FERIADO	FERIADO	FERIADO
<b>21/02/2023</b>	15,48	497,70	62,77	7,50	6,80
<b>22/02/2023</b>	15,39	492,60	62,83	7,36	6,74
<b>23/02/2023</b>	15,34	493,10	62,04	7,38	6,60
<b>Média</b>	<b>15,37</b>	<b>493,62</b>	<b>62,29</b>	<b>7,47</b>	<b>6,73</b>

Bushel de soja e de trigo = 27,21 quilos

Libra peso = 0,45359 quilo

Fonte: CEEMA com base em informações da CBOT.

bushel de milho= 25,40 quilos

tonelada curta = 907,18 quilos

**Médias semanais (compra e venda)  
no mercado físico brasileiro - em  
praças selecionadas (em R\$/Saco)**

SOJA		
RS – Panambi	163,00	
RS – Não Me Toque	164,00	
RS – Londrina	158,00	
PR – Cascavel	158,00	
MT – C.N.Parecis	145,00	
MS – Maracaju	153,00	
GO - Rio Verde	152,00	
BA – L.E.Magalhães	S/C	
MILHO(**)		
Porto de Santos	85,00	CIF
Porto de Paranaguá	90,00	CIF
Porto de Rio Grande	S/C	
RS – Panambi	83,00	
SC – Rio do Sul	81,00	
PR – Cascavel	76,00	
PR – Londrina	76,00	
MT – C.N.Parecis	66,00	
MS – Maracaju	71,00	
SP – Itapetininga	82,00	
SP – Campinas	86,00	CIF
GO – Rio Verde	72,00	
GO – Jataí	72,00	
TRIGO (**)		
RS – Panambi	78,00	
RS – Não Me Toque	78,00	
PR – Londrina	90,00	
PR – Cascavel	90,00	

Período: 22/02/2023

S/C=Sem Cotação.

(\*) Valor de compra.

(\*\*)Preços em reais/saco.

Fonte: CEEMA cf. Notícias Agrícolas

**Média semanal dos preços recebidos  
pelos produtores do Rio Grande do  
Sul – 23/02/2023**

Produto	milho (saco 60 Kg)	soja (saco 60 Kg)	trigo (saco 60 Kg)
R\$	84,29	164,50	78,00

Fonte: CEEMA, com base em informações da EMATER.

### Preços de outros produtos no RS

**Média semanal dos preços recebidos  
pelos produtores do Rio Grande do Sul –  
23/02/2023**

Produto	
Arroz em casca (saco 50 Kg)	81,50
Feijão (saco 60 Kg)	280,00
Sorgo (saco 60 Kg)	66,00
Suíno tipo carne (Kg vivo)	ND
Leite (litro) cota-consumo (valor líquido)	2,45**
Boi gordo (Kg vivo)*	9,25

(\*) compreende preços para pagamento em 10 e 20 dias

(\*\*) Ref. Janeiro/23- média cf. Cepea/Esalq

ND= Não Disponível

Fonte: CEEMA, com base em informações da EMATER.

## MERCADO DA SOJA

Em uma semana repleta de feriados e pontos facultativos (segunda-feira foi feriado nos EUA e segunda e terça-feiras o Brasil viveu a tradicional paralisação de Carnaval), o mercado internacional da soja se manteve estável. Em Chicago, o bushel de soja, acabou fechando esta quinta-feira (23/02) em US\$ 15,34, contra US\$ 15,26 uma semana antes. A seca na Argentina e no Rio Grande do Sul continuam preocupando o mercado externo, fato que mantém as cotações da soja acima dos US\$ 15,00/bushel há mais de um mês. Embora, seja bom frisar, espera-se que o volume a mais que o Brasil colherá, em relação ao ano passado, compense as perdas na Argentina e no Estado gaúcho.

Dito isso, na semana encerrada em 16 de fevereiro, os EUA exportaram 1,58 milhão de toneladas de soja, ficando dentro do esperado pelo mercado. Com isso, na totalidade do atual ano comercial, as vendas de soja estadunidenses somam 41,4 milhões de toneladas, ou seja, 3,5% acima do que em igual período do ano anterior.

O mercado espera com atenção os resultados de mais um Fórum Outlook do USDA, que se iniciou nesta quinta-feira (23/02). Não é a principal fonte de referência usada pelo mercado, porém, o mesmo sinaliza as primeiras projeções de área para as futuras safras de soja, milho e trigo. No próximo comentário estaremos analisando seus resultados. Lembrando que o principal balizador do mercado é a intenção de plantio, a qual sairá no final de março próximo.

E aqui, no Brasil, os preços se mantiveram relativamente estáveis, com viés de baixa diante da pressão da colheita, que avança no país, e de um câmbio que trabalhou abaixo dos R\$ 5,20 por dólar em boa parte da semana.

Assim, a média gaúcha fechou a semana em R\$ 164,50/saco, enquanto nas demais praças nacionais houve recuo, com valores girando entre R\$ 145,00 e R\$ 158,00/saco.

Efetivamente, a colheita da soja brasileira chegava a 25% da área total, no início da presente semana, estando atrasada, pois no ano passado a mesma atingia a 36,3% e a média histórica, para este período, é de 27,6% colhidos. (cf. Pátria AgroNegócios)

Especificamente no Mato Grosso a mesma atingiu a 60% da área, superando a média histórica que é de 57,8% nesta época, segundo o Imea. As chuvas deram uma trégua naquele Estado e o corte da soja avançou bem na última semana. O Mato Grosso deverá colher 11,8 milhões de hectares de soja neste ano, com a expectativa de uma produção final ao redor de 42,8 milhões de toneladas, ou seja, quase 5% acima do resultado do ano anterior, fato que será um recorde se concretizado.

Mesmo assim, e confirmando os alertas da semana anterior, a produção final de soja no Brasil deverá ficar mesmo ao redor de 150 milhões de toneladas (talvez um pouco menos) diante das contínuas quebras nas lavouras gaúchas. (cf. hEDGEpoint Global Markets) Por sua vez, a Conab ainda espera uma colheita ao redor de 152,9 milhões de toneladas, porém, contando com uma safra de 19 milhões de toneladas no Rio Grande do Sul, o que não irá acontecer. Na melhor das hipóteses, espera-se uma colheita gaúcha ao redor de 13 milhões de toneladas. Isso significa que seriam 6

milhões de toneladas a menos do que a Conab espera, fato que traria sua estimativa de produção final, para o Brasil, a 146,9 milhões de toneladas.

## MERCADO DO MILHO

As cotações do milho, em Chicago, que se mantinham praticamente nos mesmos níveis da semana anterior, recuaram bem no fechamento desta quinta-feira (23) ficando em US\$ 6,60/bushel, para o primeiro mês cotado (a mais baixa cotação desde o dia 11/01), contra US\$ 6,76 uma semana antes.

O mercado internacional está atento às novas negociações entre Rússia e Ucrânia visando estender o acordo de exportação de grãos ucranianos pelo Mar Negro, enquanto a guerra continua, tendo fechado um ano neste dia 24/02. Igualmente as fortes perdas, pela seca, na Argentina e no Rio Grande do Sul colocam o mercado em tensão no momento. Soma-se a isso o excesso de chuvas nas demais regiões produtoras brasileiras, especialmente no Centro-Oeste e Sudeste, o que vem atrasando o plantio da segunda safra de milho.

Dito isso, analistas privados esperam que a segunda safra bata novo recorde histórico no Brasil e atinja a 100 milhões de toneladas (cf. StoneX), elevando o potencial exportador nacional e compensando as perdas na Argentina e no Rio Grande do Sul. Como isso ainda é uma projeção, o mercado mundial continua na dúvida se a safra total brasileira será grande o suficiente para compensar as perdas na Argentina.

Por sua vez, os embarques de milho, por parte dos EUA, na semana encerrada em 16/02, atingiram a 622.800 toneladas, ficando dentro das expectativas do mercado. Por enquanto, em todo o atual ano comercial, os EUA embarcaram 13,7 milhões de toneladas, ou seja, 36% menos do que no mesmo período do ano anterior.

E no Brasil os preços recuaram um pouco, pressionados pela colheita da safra de verão e a possibilidade de uma safrinha recorde, mesmo diante das dificuldades climáticas atuais. Muito compradores, estando abastecidos, participam pouco do mercado no momento. A média gaúcha fechou a semana em R\$ 84,29/saco, havendo importantes praças estaduais pagando R\$ 83,00. Já nas demais localidades brasileiras pesquisadas, os preços do milho oscilaram entre R\$ 66,00 e R\$ 82,00/saco.

Neste contexto, até o dia 16/02 apenas 19% da área de milho verão havia sido colhida no Centro-Sul brasileiro, contra 29% um ano antes. (cf. AgRural) Já no Mato Grosso, o plantio da segunda safra atingia a apenas 50,3% da área esperada, contra a média histórica de 63,4% nesta época do ano, atrasado pelo excesso de chuvas. O quadro preocupa pois a janela ideal de plantio da segunda safra do cereal, naquele Estado, fecha em 28/02. Lembrando que “quanto mais antecipado o plantio de milho menos suscetível a intempéries a segunda safra fica, uma vez que o tempo tende a ser menos chuvoso no Centro-Oeste mais perto do inverno”. Espera-se uma colheita final de 46,4 milhões de toneladas de milho na chamada safrinha mato-grossense. (cf. Imea)

Já a Conab indica que 13,9% da safra de milho verão estava colhida no país até meados de fevereiro, sendo que o Rio Grande do Sul atingia a 47%, Santa Catarina

20%, Paraná 8%, São Paulo e Bahia 5% e Minas Gerais 4%. No mesmo período do ano passado, a colheita da primeira safra estava em 20,2%.

Dados da Emater (RS) apontavam que a colheita de milho no Rio Grande do Sul atingia a 46% da área no dia 16/02, contra 51% na mesma época do ano passado e 42% na média histórica. Já no Paraná, segundo o Deral, até o dia 13/02 a colheita da safra de verão chegava a 7% e o plantio da segunda safra de milho a 12% da área esperada.

Enfim, com a expectativa de colher 126 milhões de toneladas de milho neste ano, somando todas as safras, o Brasil consolida sua posição de importante produtor e exportador do cereal. Lembrando que 72% deste volume é originário da segunda safra, a popular safrinha.

## MERCADO DO TRIGO

As cotações do trigo, em Chicago, recuaram para US\$ 7,36/bushel no dia 22/02, sendo o mais baixo valor em praticamente 30 dias. No dia seguinte, 23/02, o fechamento, para o primeiro mês cotado, ficou em US\$ 7,38/bushel, contra US\$ 7,65 uma semana antes, lembrando que no dia 13/02 o bushel chegou a bater em US\$ 7,92.

Esta forte volatilidade no mercado internacional do cereal estaria assustando os compradores internacionais, levando a uma redução na demanda. Na Ásia, Oriente Médio e África os compradores estão adquirindo trigo antecipadamente para apenas dois a três meses à frente, contra aquisições para até seis meses anteriormente.

Lembrando que os preços futuros do trigo recuaram mais de 40% desde o pico do ano passado, provocado pelo estouro da guerra entre Rússia e Ucrânia. Em 3 de março do ano passado, por exemplo, o bushel de trigo, em Chicago, bateu em US\$ 12,89. Comparando com os US\$ 7,36 deste dia 22/02, o recuo é de 42,9% no valor do cereal.

Hoje haveria muito trigo disponível na região do Mar Negro e na Austrália, e os preços podem ficar mais baixos daqui a três meses. Mas se a Rússia parar de exportar, a situação muda radicalmente, com a tonelada podendo ficar 50 dólares mais cara. (cf. IKON Commodities)

Assim, os moinhos e compradores internacionais estariam reduzindo seus estoques. Os estoques no Egito, o maior importador mundial de trigo, devem cair para 3,4 milhões de toneladas até o final de junho, o menor nível em 18 anos, segundo dados do USDA. Estima-se que a Indonésia, segundo maior comprador, tenha menos de dois meses de consumo em estoque quando chegar junho. Já os estoques na Índia, o segundo maior consumidor mundial de trigo, são estimados em 12,6 milhões de toneladas em junho, menos da metade dos estoques de dois anos atrás. Se, por um lado, tal estratégia reduz os preços mundiais do cereal na atualidade, por outro lado, podem gerar um grave problema de elevação nestes preços, com pressão inflacionária mundial, caso haja, logo adiante, problemas na produção global de trigo.

Dito isso, nos EUA os embarques de trigo, na semana encerrada em 16/02, ficaram em 373.400 toneladas, chegando um pouco acima do intervalo mínimo esperado. No total do ano comercial, até agora, o volume embarcado é de 14,6 milhões de toneladas, ou seja, cerca de 2,8% a menos do que o realizado no ano anterior, neste mesmo período.

E no Brasil, os preços do trigo se mantiveram estáveis, com a média gaúcha fechando a semana em R\$ 78,00/saco, enquanto no Paraná a mesma se fixou em R\$ 90,00.

Segundo a Anec, o Brasil deverá exportar, em fevereiro, algo entre 400.000 a 670.000 toneladas de trigo. Somente na semana do 12 ao 18 de fevereiro o país exportou 170.392 toneladas do cereal. Para esta atual semana (19 a 25/02) a expectativa era de exportações atingindo a 241.720 toneladas de trigo. (cf. Broadcast)